UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

A COLUNA CARTA DOS LEITORES DA REVISTA A SEARA: O PERFIL DOS LEITORES MISSIVISTAS

France Leandra Maximiana Da Silva Leite e André Dioney Fonseca

A história da leitura ganhou centralidade a partir das renovações teórico-metodológicas da disciplina de História ocorridas nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Os historiadores passaram a se interessar não só pelos elementos normativos, mas também pela recepção dos regramentos; não só pela produção e distribuição dos textos em seus diferentes formatos, mas também pelos diferentes modos de recepção que se davam por meio de inúmeras formas de leitura. O leitor foi, por longo período da história, agente histórico esquecido nos estudos que privilegiavam os textos em detrimento daqueles indivíduos que, no sempre muito subjetivo ato da leitura, eram capazes de subverter os "protocolos de leitura" pensados pelos autores e editores. Com o interesse dos estudos históricos nos homens e nas mulheres "ordinários", que estavam à margem dos centros de poder, eis que o leitor surge como alvo de interesse do historiador. E não exatamente aquela figura do leitor "culto" ou que tinha o hábito do ler por força de profissão. Queria-se entender como liam os homens e mulheres do povo, os de baixíssimo letramento, os que se congregavam em comunidades, como as de fé, por exemplo. É nessa vertente que se enquadra este trabalho, cuja a fonte pesquisada são os excertos de cartas dos leitores da revista *A Seara*, periódico criado em 1956 pela editora oficial da Assembleia de Deus. Seguindo a metodologia defendida por importantes estudiosos da história da leitura, como Roger Chartier, Robert Darnton e Michel de Certeau, nesta pesquisa procuramos estabelecer um perfil desses leitores missivistas de *A Seara* por meio das cartas que foram encaminhadas à redação da revista e publicadas pelos editores, lembrado que a revista *A Seara* é um suporte privilegiado para esse tipo de estudo sobre a comunidade de leitores pentecostais assembleianos exatamente por ter sido o primeiro periódico dessa igreja a abrir espaço para as cartas dos leitores. Os resultados apontam para um público leitor diversificado e muito interessado em participar do espaço aberto por *A Seara*, mas que teve esse canal de comunicação com o periódico descontinuado ou reduzido em diversas ocasiões, sobretudo quando os que estavam à frente da revista eram grupos ligados à manutenção das tradições assembleianas.